A CADEIA PRODUTIVA DO LIVRO NO CEARÁ

REALIDADE E RUMOS PARA O DESENVOLVIMENTO

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DO ESTADO DO CEARÁ – SEBRAE/CE

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

- AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ – ADECE
- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO CEARÁ – ACC
- BANCO DO BRASIL S/A
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF
- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DO CEARÁ – FAEC
- FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E AGROPECUÁRIA DO CEARÁ – FACIC
- FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO ESTADO DO CEARÁ – FEMICRO
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ – FIEC
- FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DO CEARÁ – FECOMÉRCIO
- INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL
- SEBRAE NACIONAL
- SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SEDET
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR-AR/CE
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Presidente do Conselho
JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

Vice-Presidente
JOÃO PORTO GUIMARAES

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Superintendente
JOAQUIM CARTAXO FILHO

Diretor Técnico
ALCI PORTO GURGEL JÚNIOR

Diretor de Administração e Finanças
AIRTON GONÇALVES JÚNIOR

Lauro Chaves Neto
Luís Carlos Beltrão Sabadia

A CADEIA PRODUTIVA DO LIVRO NO CEARÁ

REALIDADE E RUMOS PARA O DESENVOLVIMENTO

Fortaleza/CE
2022

A CADEIA PRODUTIVA DO LIVRO NO CEARÁ

© 2022 Copyright by SEBRAE/CE
Impresso no Brasil / Printed in Brazil
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Diagramação eletrônica
Fábio Soares

Revisão
Luiz Carlos de Carvalho

COORDENAÇÃO SEBRAE/CE
Unidade de Eventos e Produtos Editoriais
CARLOS VIANA FREIRE JUNIOR – Articulador

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

Presidente de Honra:	**Murilo Martins**
Presidente:	**Lúcio Alcântara**
Vice-Presidente:	**Juarez Leitão**
Secretário-Geral:	**Flávio Leitão**
Secretário-Geral Adjunto:	**José Batista de Lima**
Diretor de Finanças:	**Pádua Lopes**
Diretora Cultural:	**Lourdinha Leite Barbosa**
Diretor de Patrimônio:	**Linhares Filho**
Diretora de Publicações:	**Noemi Elisa Aderaldo**

FICHA CATALOGRÁFICA

C512c Chaves Neto, Lauro
A cadeia do livro no estado do Ceará: realidade e rumos para o desenvolvimento/ Lauro Chaves Neto e Luís Carlos Beltrão Sabadia. – Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2022.
80p. Il. ;
ISBN:978-65-5556-543-0
1. Assunto. 2. Política 3. Cultural. Globalização. 4. Sociologia do Conhecimento (Da Vida intelectual, da informação). 5. Cultura. 6. Sabadia, Luís Carlos Beltrão. I.Titulo
CDD 306.42

Bibliotecária Responsável – Patricia da Rocha lopes – CRB – 3/782

Sumário

Apresentação 7
Caminhos do Livro 9

Capítulo 1

A Cadeia do Livro e a Economia Criativa 13
A Percepção dos Atores da Cadeia do Livro 19

Capitulo 3

Uma Proxy à Representatividade Econômica 31

Capitulo 4

Uma Síntese dos Gargalos 39

Capítulo 5

Estratégias para o Desenvolvimento 43
Entrevistados 74
Bibliografia 75
Os Autores 77

Apresentação

Desde 2020, a maioria dos estudos do Sebrae acerca dos impactos causados pela pandemia nas micro e pequenas empresas cearenses aponta que os negócios ligados à Economia Criativa têm se deparado com desafios relevantes quanto à recuperação e retomada do funcionamento.

A cadeia produtiva do livro, que antes da pandemia já enfrentava dificuldades relacionadas à produção, comercialização e distribuição, também teve sua situação agravada.

Atenta a este cenário, a Academia Cearense de Letras acionou o Sebrae/CE para a realização de ações conjuntas voltadas ao fortalecimento dessa cadeia, considerando a importância para o desenvolvimento do Ceará.

Nesse sentido, a publicação "A Cadeia do Livro no Estado do Ceará – Realidade e Rumos para o Desenvolvimento" compreende uma valorosa contribuição à demanda da Academia. Nela, os autores Lauro Chaves e Luís Sabadia expõem os desafios e as oportunidades que hoje se colocam, substanciados em dados e na escuta dos atores envolvidos.

Como resultado deste trabalho minucioso, o livro nos oferece linhas estratégicas, que passam por políticas de incentivo à leitura na infância, capacitação profissional, até a realização de eventos literários e culturais por todo o estado.

Esperamos que este estudo favoreça o desenvolvimento sustentável e duradouro de tantos empreendedores que produzem, distribuem e comercializam o livro. O Sebrae/CE reforça o compromisso com estes pequenos negócios, que são a nossa razão de existir.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!

Joaquim Cartaxo
Arquiteto urbanista
Superintendente do Sebrae/CE

Caminhos do Livro

Ao assumir a presidência da Academia Cearense de Letras trazia comigo o propósito de realizar um estudo sobre a cadeia do livro no estado, da produção ao consumo. A ideia acalentava minha disposição de abrir a entidade à sociedade e utilizar seu prestígio institucional para empreender tarefas de maior consistência que fossem além das sessões solenes e eventos comemorativos. Pretendia dar respostas para as perguntas que muitos se fazem: Por que uma Academia? Para que uma Academia? Isto para que a sociedade ao melhor conhecê-la se desse conta da importância de sua existência para guarda e promoção da cultura cearense num ambiente algo indiferente, senão hostil, à sua longeva existência.

As iniciativas em defesa do livro e da promoção da leitura em nosso meio, todas meritórias, embora um tanto amadorísticas, possuem mais retórica que efetividade. O que não ignora os avanços obtidos na política de valorização da leitura. Era preciso, a meu juízo, um olhar mais profissional sobre o tema. Em seguida viria a capacitação profissional dos envolvidos em todas fases do processo, a identificação dos estrangulamentos ao longo da cadeia e a busca de soluções para removê-los.

Movido por essa intenção, na impossibilidade de realizá-la via Academia, isoladamente, lancei-me em busca de

parceiros que detivessem conhecimento e experiência em assuntos dessa natureza. Encontrei no Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (Sebrae/CE) apoio imediato e incondicional para a demanda que apresentei aos seus dirigentes. Selecionada a empresa vencedora da licitação cuidamos juntos de definir os termos da investigação a ser feita com vista o alcance do objetivo colimado.

Cumpridas todas etapas do processo, judiciosamente acompanhado pela área técnica do órgão e por mim, o resultado consta da publicação ora lançada e colocada a disposição do público interessado. Assim, ficamos sabendo da importância econômica da cadeia, do número de pessoas envolvidas em suas diferentes etapas produtivas, do impacto das novas tecnologias na produção de livros e sobretudo das carências identificadas e as propostas para superá-las.

O Ceará não pode continuar a ser o berço de notáveis vocações que a província, distantes dos grandes centros culturais, condena a publicar e perecer.

O passo seguinte será cobrar dos responsáveis, governo e demais atores, a gente do livro, maior protagonismo indutor de mudanças que modifiquem para melhor o quadro em vigor. Medida já em andamento é a capacitação de pessoas da área acordado entre a Academia e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), tradicional entidade do setor, que contempla a capacitação de mão de obra dos diversos elos do sistema desde a formação de leitores até a comercialização do livro.

Afinal se não houver leitores não haverá livros e todo esforço para competir com a leitura breve e deformada das redes sociais terá sido em vão.

Lúcio Alcântara
Presidente
Academia Cearense de Letras

Angélique
ANNE GOLON
Freude für alle Augen

Capítulo 1

A Cadeia do Livro e a Economia Criativa

A 74ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (AGNU), realizada de 17 a 27 de setembro de 2019, em Nova York, declarou 2021 o Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável, cabendo à Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) a implementação da decisão.

Nas palavras da Organização das Nações Unidas (ONU), "o *Ano Internacional da Economia Criativa*[1] *para o Desenvolvimento Sustentável não poderia acontecer em momento mais oportuno. A pandemia da Covid-19 paralisou a economia criativa. Desde os processos de criação, passando pela produção e distribuição, e chegando até o acesso, nenhum envolvido na cadeia de valor criativa foi poupado de seu impacto*".

A crise da saúde iniciada em 2020 também revelou e agravou as vulnerabilidades preexistentes no setor da cultura.

1 A Rede de Cidades Criativa (UNESCO Creative Cities Network - UCCN) foi criada em 2004 para promover a cooperação com e entre cidades que identificaram a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento urbano sustentável. A Rede serve como uma plataforma internacional de intercâmbio e colaboração entre cidades para a implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, notadamente o Objetivo 11 sobre cidades e comunidades sustentáveis. A Rede é composta por 246 cidades de mais de 80 Estados-membros da UNESCO, em sete áreas criativas: artesanato e arte folclórica, design, cinema, gastronomia, literatura, mídia e música.

Muitos artistas e profissionais da cultura não apresentaram os requisitos necessários para receber os auxílios sociais e econômicos oferecidos pelos governos estaduais e federal e que salvaram os trabalhadores de outros setores.

Embora a população esteja consumindo mais do que nunca conteúdo cultural online, os artistas e os trabalhadores da área criativa raramente têm recebido remuneração justa por cliques e visualizações.

A crise da saúde também tem mostrado o quanto a criatividade é essencial para o bem-estar da população. Em 2020 e 2021, as pessoas que podem pagar pelo acesso encontraram consolo e resiliência em livros, filmes, séries, espetáculos de música, teatro e dança.

Essa valorização das artes tornou 2021 o momento exato da história para celebrar e investir na economia criativa, para pensar o desenvolvimento das diversas cadeias produtivas vinculadas à economia criativa, dentre as quais, a Cadeia Produtiva do Livro.

Especificamente falando do Estado do Ceará e sua capital Fortaleza, que foi chancelada como Cidade Criativa da Unesco na categoria Design, em 2019, esta chancela ocorre partindo de uma análise de dossiê que aponta de um lado aquilo que fizemos nos últimos cinco anos, realizações que têm no design a base de seus processos, do outro lado apontamos os cinco anos para frente, com propostas concretas do que vamos realizar, como projetos espalhados entre Estado e Município, mas com realizações na capital. Citamos aqui dois

projetos que influenciam diretamente a Cadeia Produtiva do Livro: a criação do Distrito Criativo da Praia de Iracema, se estendendo até o Centro da cidade através do corredor que passa pelo Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e o Mercado Central, e através do Passeio Público, Museu da Indústria, Teatro Carlos Câmara e Emcetur, alcança a antiga Estação João Felipe, hoje Estação das Artes, que abrigará a Secretaria de Cultura, o Iphan, o Museu Ferroviário, a Pinacoteca do Estado e o Mercado Gastronômico. A ideia é que este distrito abrigará, estimulado com base em incentivos fiscais, de redução de impostos municipais como ITBI, IPTU e ISS, uma série de empreendimentos de cunho artístico e cultural, mas também com a presença da arquitetura, da gastronomia e da moda como elementos da Economia Criativa.

Dentre os projetos que influenciam diretamente a Cadeia Produtiva do Livro, convém destacar a criação do Distrito Criativo da Praia de Iracema e a implantação do Centro de Design.

A ideia é que o Distrito Criativo abrigue, por meio de incentivos fiscais, incluindo a redução de impostos municipais como ITBI, IPTU e ISS, diversos empreendimentos comerciais e de serviços, não só de cunho artístico e cultural, mas também com a participação de empresas da arquitetura, gastronomia e moda. Essa iniciativa vai beneficiar uma região considerável de Fortaleza, compreendendo o corredor que passa pelo Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Mercado Central, Passeio Público, Museu da Indústria, Teatro Carlos

Câmara e Emcetur, até chegar à antiga Estação João Felipe, hoje Estação das Artes, que abrigará a Secretaria de Cultura, o Iphan, o Museu Ferroviário, a Pinacoteca do Estado e o Mercado Gastronômico.

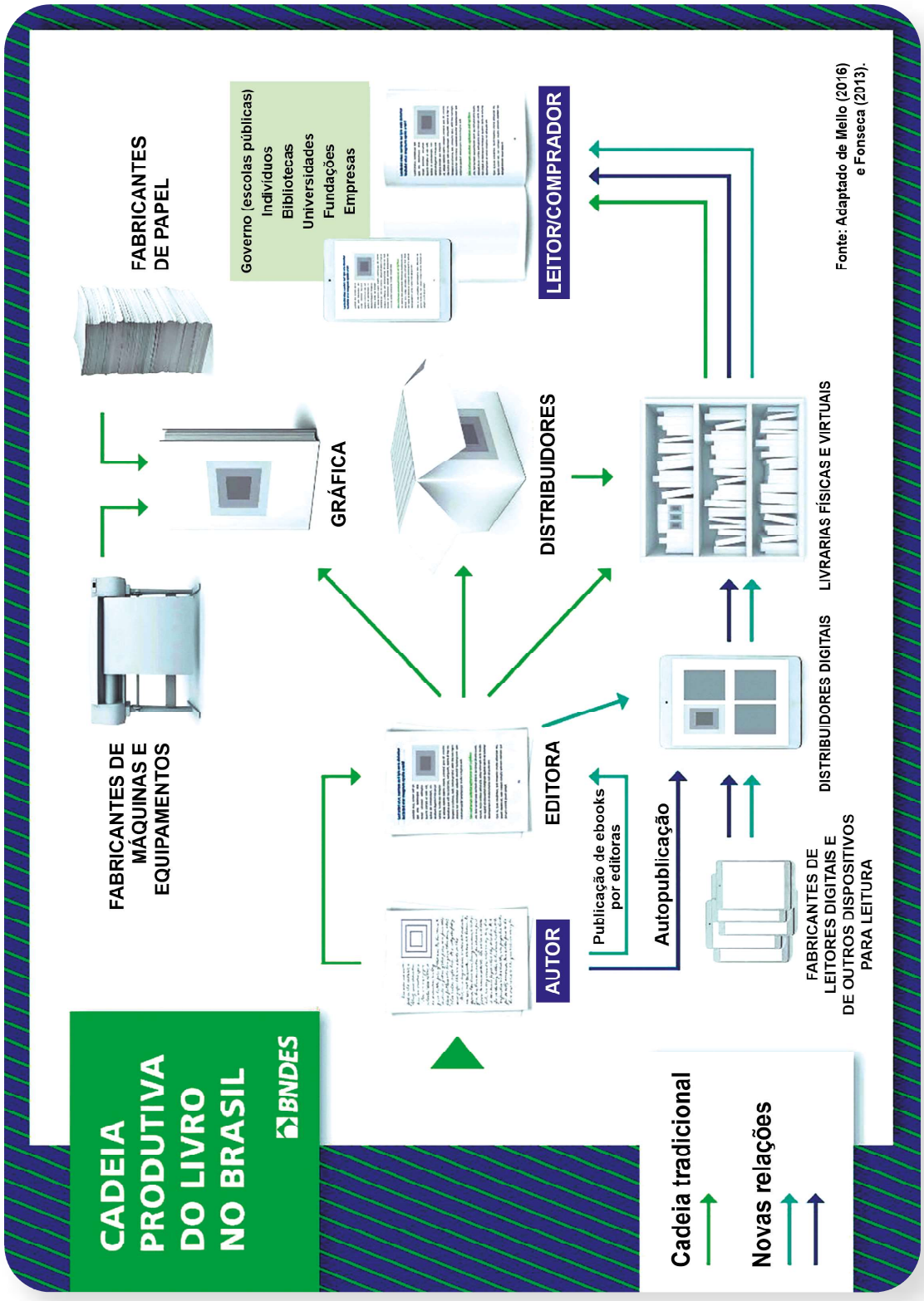
Já o Centro de Design funcionará como polo de formação e de experimentação das diversas possibilidades do setor, não só enquanto cadeia produtiva em si, mas também como parte fundamental de outras cadeias, como a do livro.

Em razão disso, falar da Cadeia Produtiva do Livro neste momento no Ceará e em Fortaleza é extremamente interessante. Mesmo com a falta de uma política clara do Governo Federal para a cultura e da extinção do Ministério da Cultura enfraquecendo a pauta nacional, o Governo do Estado, por meio de recursos próprios e também alimentado por recursos nacionais, como foi o caso da Lei Aldir Blanc[2], tornou possível a manutenção das atividades artísticas e culturais.

A figura 1 a seguir detalha o funcionamento da cadeia do livro em todas as suas ramificações, segundo o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

2 A Lei Aldir Blanc - também chamada Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural ou Lei Aldir Blanc de apoio à cultura - é como ficou denominada a Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020, elaborada pelo Congresso Nacional com a finalidade de atender ao setor cultural do Brasil, o mais afetado com as medidas restritivas de isolamento social impostas em razão da pandemia de Covid-19, destinando para o setor o valor de R$ 3 bilhões.

Figura 01- Cadeia produtiva do Livro no Brasil



Fonte: BNDES Setorial 43, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Capítulo 2

A Percepção dos Atores da Cadeia do Livro

Na busca de identificar os gargalos e oportunidades da Cadeia Produtiva do Livro, foram entrevistados diversos atores desta cadeia, profissionais que trabalham no dia-a-dia, que lidam com diversas partes das engrenagens dessa importante cadeia econômica e cultural. As entrevistas foram feitas por amostragem intencional que buscou abranger a representatividade e a pluralidade de opiniões.

Nas entrevistas, foram abordadas questões básicas, como o avanço e a influência dos livros digitais sobre o livro impresso e o fechamento recente de muitas *megastores* de cadeias de livrarias em grandes shoppings espalhados pelo Brasil.

O objetivo é entender se essas questões são realmente reais ou se não se sustentam nas mãos daqueles que realmente entendem do negócio. As entrevistas buscaram ainda a obtenção de informações novas, não comuns no dia-a-dia dos consumidores de livros.

Em maio de 2020, portanto, logo no início da pandemia de Covid-19, o Painel das Vendas de Livros do Brasil[3] informou que o fechamento de livrarias e lojas para conter a pandemia

3 A pesquisa baseia-se no resultado da Nielsen BookScan, que verifica as vendas em livrarias, varejistas e e-commerce. Apenas a versão física das obras é considerada, e não as digitais.

do novo coronavírus provocou queda de 47,6% no faturamento do mercado de livros do Brasil. Segundo estudo realizado pela Nielsen e apresentado pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), o faturamento caiu de R$ 125,4 milhões em abril de 2019 para R$ 65,7 milhões em abril de 2020.

Já o volume de vendas também registrou no mesmo período de comparação resultado negativo (45,4%): de 2,9 milhões de exemplares vendidos para 1,6 milhões.

À semelhança de outras cadeias econômicas, a do livro também sofreu com a pandemia do novo coronavírus. No entanto, para o presidente do Sindicato do Comércio Varejista dos Livros do Ceará (Sindilivros), Jothe Frota, o setor não foi impactado pelo livro digital, mas sim pelas novas formas de venda e, principalmente, pela concorrência da venda direta digital de grandes plataformas.

De acordo com estudo da *Statista's Advertising & Media Outlook*, as vendas de e-books ainda não conseguem competir com as vendas de livros físicos, especialmente durante o período de pandemia de Covid-19. O estudo, que pediu aos entrevistados para descreverem suas compras de livros em 2020, descobriu que os e-books ainda não substituíram de maneira efetiva o papel na maioria dos países.

"Nos Estados Unidos, por exemplo, onde os e-books são muito populares, estima-se que 23% da população tenham comprado um e-book no ano passado, em comparação com 45% que compraram um livro impresso", destaca o pesquisador Felix Richter.

A China, em particular, é um caso interessante de ressaltar: os e-books e livros impressos estão quase se equiparando, com 24% dos entrevistados dizendo que compraram um livro digital contra os 32% que compraram o livro impresso.

No Brasil, dados de 2020 da Câmara Brasileira do Livro (CBL) apontam que o conteúdo digital é 4% do mercado editorial brasileiro, chegando a representar 7% do faturamento das editoras que faturam acima de R$ 10 milhões/ano.

Ainda segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista dos Livros do Ceará - Sindilivros, Jothe Frota, as novas formas de venda, pela concorrência do comércio eletrônico de grandes plataformas, é um fato que necessita de atenção, como veremos a seguir com o projeto de lei que fala do chamado preço fixo.

Para o presidente do Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará (Sindgráfica/CE), Fernando Hélio Brito, o parque gráfico no Ceará é bem estruturado e capaz de dar conta de todas as demandas da Cadeia Produtiva do Livro.

Ele destaca a legislação do Papel Imune (linha d'água). Em termos gerais, para facilitar e baratear o acesso à cultura e à informação, premissas de uma sociedade que preza a educação e a liberdade de expressão, a Constituição Brasileira garante imunidade tributária ao papel utilizado na confecção de livros, jornais e periódicos.

Essa legislação foi adotada principalmente para reduzir os custos dos processos industriais para o autor e para a editora. Em outras palavras, as gráficas não são responsáveis pelos valores altos dos livros nas prateleiras de livrarias.

A posição do presidente do Sindigráfica/CE é confirmada pelos dados da Nielsen, do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e da CBL. O valor de capa do livro é sugerido pelas editoras com base em dois pontos: um cálculo objetivo e uma percepção subjetiva.

De um modo geral, o preço da capa do livro precisa conter o pagamento do autor, os gastos para produzir o livro, os custos e os lucros de editora, distribuidor e livrarias. Na ponta do lápis, a divisão média do preço de capa é a seguinte:

- 10%[4] de direitos autorais: valor pago aos autores pela obra;
- 5% de custos editoriais: revisão, projeto gráfico, ilustração, capa, tradução e copy desk (nos casos de obras internacionais);
- 10% de custos industriais: papel, impressão e embalagem;
- 15% de despesas administrativas: salários, marketing e divulgação, logística e eventos;
- 5% de reserva para perdas diversas: estoque, adiantamentos de direitos autorais e contas a receber;
- 5% de lucro para a editora;
- 50% de margem para livrarias ou distribuidores.

Convém ressaltar que, depois de prontos, os livros são vendidos para livrarias ou distribuidoras com 50% de desconto do valor de capa, em média.

4 O mercado local de Fortaleza, Ceará, muitas vezes trabalha com valores menores do que os dados nacionais para os percentuais dos autores, algo entre 3% e 5%.

O caminho do livro usado, também recebeu uma atenção na busca por informações da Cadeia Produtiva do Livro. Uma homenagem foi organizada pela Academia Cearense de Letras - ACL que buscou enaltecer e homenagear, na cidade de Fortaleza, a função dos livreiros e dos donos de sebos, ou alfarrabistas, como são chamados em Portugal. Foi a oportunidade de ter contato com as histórias vividas pelo Sr. Geraldo Magela e seu filho Vladimir, que trabalham com sebo e uma livraria, também com "Seu" Gerado que trabalha com o sebo mais antigo de Fortaleza.

De forma mais demorada foi entrevistado o, também dono de sebo, Fernando Albuquerque que, informalmente, representa os livreiros da Praça dos Leões, no Centro de Fortaleza. Estes vivem basicamente da comercialização dos livros didáticos usados e que se concentram no início de cada ano, quando pais, ávidos por economizar um pouco no orçamento doméstico, buscam as feiras informais que invadem a calçada da Praça dos Leões.

Com o passar dos meses no ano, este movimento fica beirando o insustentável. Vender livros no peso é quase uma opção. Presentes neste ato na Academia Cearense de Letras – ACL, estava a Fecomércio, federação do comércio ao qual o Sindilivros está vinculado e também representação da CDL – Câmara dos Dirigentes Lojistas. De viva voz, por livreiros e donos de sebos, foram solicitadas ações que possam movimentar o setor e que estarão listadas em outro capítulo, são ações que vão desde a formação para a cadeia produtiva, até

eventos mais direcionados para a formação de leitores e estímulo a aquisição de livros.

Fábio Amaral, gestor da gráfica LCR, e Francisco Eulálio, proprietário da Expressão Gráfica, também defendem que o custo industrial não é o fator que pesa no preço do livro. Ou seja: o custo de impressão não interfere no acesso da comunidade ao livro e à leitura.

As gráficas se adaptaram aos novos tempos com a queda das tiragens, tendo que ofertar pequenas tiragens com preços acessíveis. Fábio e Eulálio também são unânimes em colocar que a Cadeia Produtiva do Livro é dependente da produção de papel, que hoje tem a empresa Suzano[5] como maior fornecedora. Atualmente, com o valor elevado do câmbio do dólar em relação ao real, a celulose bruta, matéria-prima para a produção de papel, é exportada para fábricas de papel, principalmente na China, e voltam no formato de produtos finalizados para a impressão gráfica.

Embora as gráficas locais tenham parques com equipamentos contemporâneos e compatíveis com as demandas regionais, a dependência externa deixa o mercado brasileiro vulnerável a questões relacionadas à disponibilidade do produto, principalmente com os problemas de transporte de cargas no período de pós-pandemia de Covid-19.

Mileide Flores, geóloga de formação e livreira por missão, dedica-se às políticas de livros, leitura, literatura e bi-

5 A brasileira Suzano Papel e Celulose é a maior produtora global de celulose de eucalipto e uma das 10 maiores de celulose de mercado, além de líder mundial no mercado de papel, com cerca de 60 marcas em quatro linhas.

bliotecas desde 1999. Em sua militância, assumiu por três mandatos a presidência do Sindicato do Comércio Varejista de Livros do Ceará (Sindilivros/CE) e por dois mandatos a representação regional Nordeste da Associação Nacional de Livrarias (ANL). Participou da organização das Bienais do Livro do Ceará desde 2000, sendo curadora na Bienal de 2014 e Coordenadora Geral em 2017.

Segundo ela, a reforma da educação, nos anos 1970[6], fez com que professores sem formação especializada fossem contratados em todo o Brasil. Para suprir esta carência e para ajudá-los, foram instituídos os chamados 'Livros do Professor', uma versão já com respostas às perguntas e com sugestões de como conduzir o ensino em sala de aula. Daí também surgiram os paradidáticos, livros de autores que são disponibilizados pelo Governo Federal para as escolas, e com os mesmos princípios dos 'Livros do Professor'. Mileide entende que teve início nesse período um ciclo que desmobilizou a formação de leitores nas escolas. Ocorreu uma espécie de mecanização de como a leitura é cobrada pelos professores, afastando os leitores dos livros.

Muita coisa mudou dos anos 1970 para cá. Os materiais atualmente distribuídos pelo Ministério da Educação (MEC) às escolas públicas de educação básica do País são escolhidos pelas escolas. Esses livros têm que estar inscritos no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e apro-

6 Em 1971, o governo militar instituiu a Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, depois de tramitação sumária no Congresso. A Lei 5.692 mudou a organização do ensino no Brasil.

vados em avaliações pedagógicas coordenadas pelo Ministério da Educação, com a participação de Comissões Técnicas específicas, integradas por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

As obras são inscritas pelos detentores de direitos autorais, conforme critérios estabelecidos em edital, e avaliadas por especialistas das diferentes áreas do conhecimento. Se aprovadas, compõem o Guia Digital do PNLD, que orienta o corpo discente e o corpo gestor da escola na escolha das coleções para cada uma etapa de ensino.

Esses processos fazem do Estado brasileiro o maior comprador de livros do Brasil, e, os processos de escolha, uma fonte de soluções e de problemas. Em um país extremamente diverso, como temos representações de autores regionais em cada um dos estados, como garantir a participação equânime?

Esse questionamento foi reforçado pela atual presidente da Câmara Cearense do Livro, Lucinda Marques, diretora da editora IMEPH. Esse processo também se alastra com os governos estaduais e municipais, quando dos processos de escolha e aquisição de livros para as escolas estaduais e municipais. Pela força da lei das licitações, que poderiam buscar maior participação das editoras locais, não o fazem e, assim, muitas vezes, editoras de outros estados são beneficiadas e passam a ditar os livros que são fornecidos pelo estado e prefeitura para as escolas municipais e estaduais.

Essa questão foi levantada também por Albanisa Dummar, da Editora Armazém da Cultura, contribuindo com

a informação que até mesmo o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), do Governo do Estado do Ceará, concorre com as editoras, com um processo de licitação e impressão de livros próprios, assumindo uma função que é das editoras.

Albanisa reforça que muitas vezes consegue inserir livros de sua editora, de autores locais e regionais e impressos em gráficas no Ceará em licitações com os governos de São Paulo e a com a Prefeitura de Belo Horizonte, por exemplo, e isso de uma forma melhor do que com o governo estadual e a prefeitura de Fortaleza. Ela completa que as editoras, muito raramente, conseguem colocar um livro de forma mais ampla no sentido regional e quantitativo. Com a editora Armazém da Cultura isto aconteceu com um *best seller* que é o livro que conta a história da Maria da Penha, personagem vivo que deu nome à legislação[7].

Mileide ressalta que entende como prioritária a necessidade de (re)compactuar os papeis entre livreiros, editores e distribuidores. A não definição clara desses papéis e a entrada de uns nos papéis dos outros já é um problema antigo que deixa as relações tensas e conturbadas. Tudo isso aflorou, de forma muito mais intensa, após a chegada do comércio eletrônico.

É importante salientar que o tema do livro e a leitura estão muito presentes em ações do Governo do Estado, para

7 A Lei Maria da Penha foi sancionada em 7 de agosto de 2006 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com 46 artigos distribuídos em sete títulos, ela cria mecanismos para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher em conformidade com a Constituição Federal (art. 226, § 8°) e os tratados internacionais ratificados pelo Estado brasileiro (Convenção de Belém do Pará, Pacto de San José da Costa Rica, Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem e Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher).

além das compras de livros para as escolas. Além do representativo valor investido na reforma e modernização da Biblioteca Pública do Estado do Ceará (BECE), o Governo do Ceará fez aquisições para o Programa Agentes de Leitura, com a Lei Aldir Blanc, e realizou aquisições de editoras e autores cearenses. Recentemente, aconteceram duas edições do Programa Agentes de Leitura, com foco na mediação e formação, e as Bienais do Livro nos anos de 2017 e 2019.

Os Editais de Incentivo às Artes, contínuos de 2016 a 2019, trouxeram também recursos ao tema do livro e leitura, que também estiveram presentes em editais mais específicos, como o Cultura Infância, o edital LGBTQI+. Ainda aconteceram os editais Arte em Rede (duas edições, por meio dos equipamentos da Secretaria da Cultura do Ceará), o Edital 'Dendicasa' (2020) e o Edital Territórios, com recursos da Lei Aldir Branc.

Um Prêmio Jabuti para a pequena cidade de Varjota

"A Cidade" um livro de poesia, com produção independente de Maílson Furtado Viana, autor que nasceu e mora na pequena cidade de Varjota, no interior cearense, foi o grande vencedor do Prêmio Jabuti de 2018[8].

Maílson, dentista que ainda se debruça sobre os pacientes em meio período, é o que se pode chamar de *self-made man*, definido como alguém que se fez por si próprio, com seu esfor-

8 O Prêmio Jabuti é o mais tradicional prêmio literário do Brasil, concedido pela Câmara Brasileira do Livro. Criado em 1959, foi idealizado por Edgard Cavalheiro quando presidia a CBL com o interesse de premiar autores, editores, ilustradores, gráficos e livreiros que mais se destacassem a cada ano.

ço e por suas boas qualidades. Ele escreve, edita, faz a revisão, desenha o esboço da capa e pede ao amigo para finalizar o layout, leva o arquivo na gráfica, aguarda o livro sair quentinho do prelo e paga a gráfica. Em paralelo, cria a versão em *e-book*. Em uma página na internet, divulga e comercializa seus livros e palestras, além de buscar financiamento coletivo. Para ajudá-lo nesse trabalho, conta com o apoio de um distribuidor de São Paulo, que atende os mercados paulista e carioca.

Maílson destaca que, enquanto a Bahia tem cerca de 50 feiras que tratam do livro e da leitura e a Paraíba outras 20, o Ceará tem apenas uma Bienal e alguns poucos eventos pequenos. Segundo ele, a multiplicação das feiras e eventos de livros e leitura é de fundamental importância para a formação e o estímulo aos novos leitores no Ceará.

Maílson é enfático em afirmar que a cadeia produtiva do livro não vive uma crise, mas uma metamorfose. A Cadeia Produtiva do Livro está em constante mutação, afinal, são 140 anos de um formato dividido em ciclos, iniciando pela representatividade da Editora José Olympio[9], que ditava quem seriam os escolhidos e o que o leitor brasileiro teria acesso e o que iria ler. Com o tempo, a metamorfose originou o ciclo dos críticos, que durou cerca de 60 anos. Nele, o brasileiro passou a ser influenciado pelas críticas publicadas em jornais de repercussão nacional.

9 A Livraria José Olympio Editora é uma editora brasileira fundada por José Olympio Pereira Filho em 1931 na cidade de São Paulo. Na época, o Rio de Janeiro era a capital do país e o ponto de encontro de intelectuais e artistas. Visando a atingir este mercado, em 1934, José Olympio mudou a sua livraria-editora para a capital paulista. Foi a maior editora do país nas décadas de 1940 e 1950. Desde 2001, pertence ao Grupo Editorial Record.

Uma terceira fase se consolidou de 10 anos para cá, com a chegada do tempo do autor. É ele que está no comando desde então. Autores como Maílson Furtado estão com as rédeas na mão de tudo o que acontece com o que escreve, estão fora dos meandros entre livreiros, editores e distribuidores, correm em uma estrada paralela e com eles se relacionam quando se deparam com tratados e contratos mais claros e justos para todas as partes.

Seria este o caminho a percorrer? Não há uma definição quanto a isso, mas o autor premiado no Jabuti é enfático ao citar outros caminhos: as livrarias têm de ter curadoria, ou seja, não podem ser amontoados de livros sem um pensamento que os una, sem um recorte curatorial que possa orientar o leitor menos atento e em formação; o financiamento de pequenas livrarias em cidades do interior do Brasil e a aposta no empreendedorismo na cadeia produtiva. Todas essas ações, entretanto, têm que contar com o apoio do poder público e da iniciativa privada.

Capitulo 3

Uma Proxy à Representatividade Econômica

A Cadeia Produtiva do Livro no Ceará, além do seu já reconhecido e propalado benefício para a educação e cultura, possui relevante impacto na economia cearense.

A geração de empregos formais da Cadeia do Livro no Ceará está dividida por Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs). Foram elencados 346 Códigos de Ocupação relacionados à cadeia do livro, a maior parte dos quais também compartilhados com outras cadeias. No trabalho a seguir, são listadas as 30 ocupações de maior representatividade:

Tabela 01: Geração de Empregos Formais na Cadeia do Livro no Estado do Ceará – 30 maiores por Código de Ocupação.

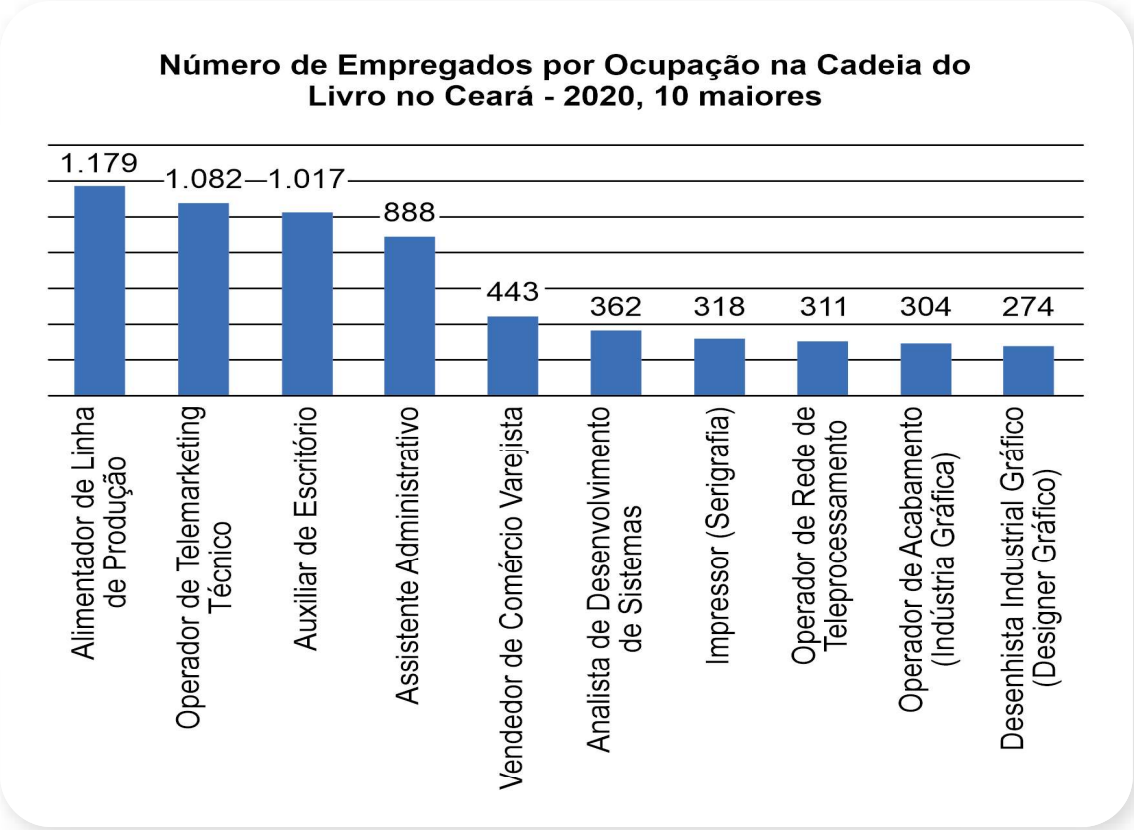
Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
784205	Alimentador de Linha de Produção	1.179
422320	Operador de Telemarketing Técnico	1.082
411005	Auxiliar de Escritório	1.017
411010	Assistente Administrativo	888
521110	Vendedor de Comércio Varejista	443
212405	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	362
766205	Impressor (Serigrafia)	318
372205	Operador de Rede de Teleprocessamento	311

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
766315	Operador de Acabamento (Indústria Gráfica)	304
262410	Desenhista Industrial Gráfico (Designer Gráfico)	274
514320	Faxineiro	260
317210	Técnico de Apoio Ao Usuário de Informática (Helpdesk)	256
317110	Programador de Sistemas de Informação	239
862150	Operador de Máquinas Fixas, em Geral	118
414105	Almoxarife	118
422105	Recepcionista, em Geral	113
519110	Motofretista	111
212420	Analista de Suporte Computacional	109
413110	Auxiliar de Contabilidade	109
766120	Editor de Texto e Imagem	103
766215	Impressor de Ofsete (Plano e Rotativo)	100
142105	Gerente Administrativo	99
317120	Programador de Multimídia	118
252105	Administrador	113
832125	Operador de Máquina de Fabricar Papel e Papelão	111
521140	Atendente de Lojas e Mercados	109
421310	Cobrador Interno	109
782305	Motorista de Carro de Passeio	103
421125	Operador de Caixa	100
411030	Auxiliar de Pessoal	99

Fonte: Elaboração Própria a partir de Dados do Observatório da Indústria

Em 2020, existiam 15.135 empregos formais nos códigos de ocupação especificados, segundo dados do Observatório da Indústria do Estado do Ceará. Os dez códigos de ocupação com maior geração de empregos representam 42% desse total e são apresentados no gráfico 01, a seguir:

Gráfico 01: Geração de Empregos Formais na Cadeia do Livro no Estado do Ceará 2020–10 maiores.



Fonte: Elaboração Própria a partir de Dados do Observatório da Indústria

Em 2019, existiam 1.271 estabelecimentos distribuídos em 37 atividades ligadas à cadeia produtiva do livro, detalhadas na tabela 02, a seguir:

Tabela 02: Atividades Econômicas na Cadeia do Livro no Ceará - 2019

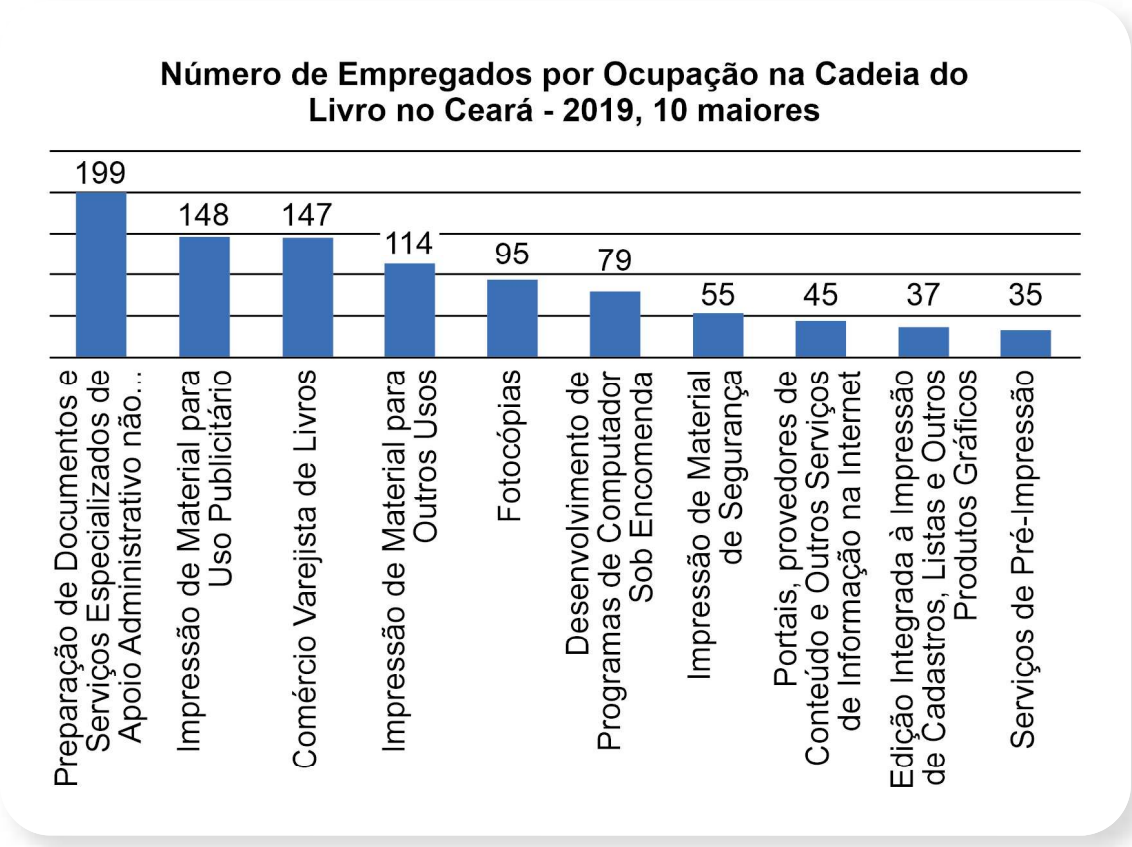
Código da Atividade	Atividade Econômica	Empresas
8219999	Preparação de Documentos e Serviços Especializados de Apoio Administrativos não Especificados Anteriormente	199
1813001	Impressão de Material para Uso Publicitário	148
4761001	Comércio Varejista de Livros	147
1813099	Impressão de Material para Outros Usos	114
8219901	Fotocópias	95
6201501	Desenvolvimento de Programas de Computador Sob Encomenda	79
1812100	Impressão de Material de Segurança	55
6319400	Portais, Provedores de Conteúdo e Outros Ser- viços de Informação na Internet	45
5829800	Edição Integrada à Impressão de Cadastros, Listas e Outros Produtos Gráficos	37
1821100	Serviços de Pré-Impressão	35
1822999	Serviços de Acabamentos Gráficos, Exceto Encadernação e Plastificação	32
4647802	Comércio Atacadista de Livros, Jornais e Outras Publicações	30
1741902	Fabricação de Produtos de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado para Uso Comercial e de Escritório, Exceto Formulário Contínuo	26
1731100	Fabricação de Embalagens de Papel	25
4785799	Comércio Varejista de Outros Artigos Usados	22
5811500	Edição de Livros	22
1811302	Impressão de Livros, Revistas e Outras Publicações Periódicas	21
4761002	Comércio Varejista de Jornais e Revistas	19
5819100	Edição de Cadastros, Listas e Outros Produtos Gráficos	19
1822901	Serviços de Encadernação e Plastificação	18
5821200	Edição Integrada à Impressão de Livros	8

Código da Atividade	Atividade Econômica	Empresas
1749400	Fabricação de Produtos de Pastas Celulósicas, Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado não Especificados Anteriormente	7
1811301	Impressão de Jornais	7
5813100	Edição de Revistas	7
5822101	Edição Integrada à Impressão de Jornais Diarios	7
1721400	Fabricação de Papel	6
1732000	Fabricação de Embalagens de Cartolina e Papel-Cartão	6
5812301	Edição de Jornais Diários	4
1742799	Fabricação de Produtos de Papel para Uso Do- méstico e Higiênico-Sanitários não Especificados Anteriormente	2
5823900	Edição Integrada à Impressão de Revistas	2
7490101	Serviços de Tradução, Interpretação e Similares.	2
9002702	Restauração de Obras de Arte	2
4618403	Representantes Comerciais e Agentes do Comércio de Jornais, Revistas e Outras Publicações.	1
5812302	Edição de Jornais não Diários	1
5822102	Edição Integrada à Impressão de Jornais não Diários	1
9002701	Atividades de Artistas Plásticos, Jornalistas Independentes e Escritores.	1

Fonte: Elaboração Própria a partir de Dados do Observatório da Indústria

Porém, aqui existe uma concentração muito forte com as dez principais atividades participando com 75% do total de estabelecimentos da cadeia, conforme demonstrado no gráfico 02, a seguir:

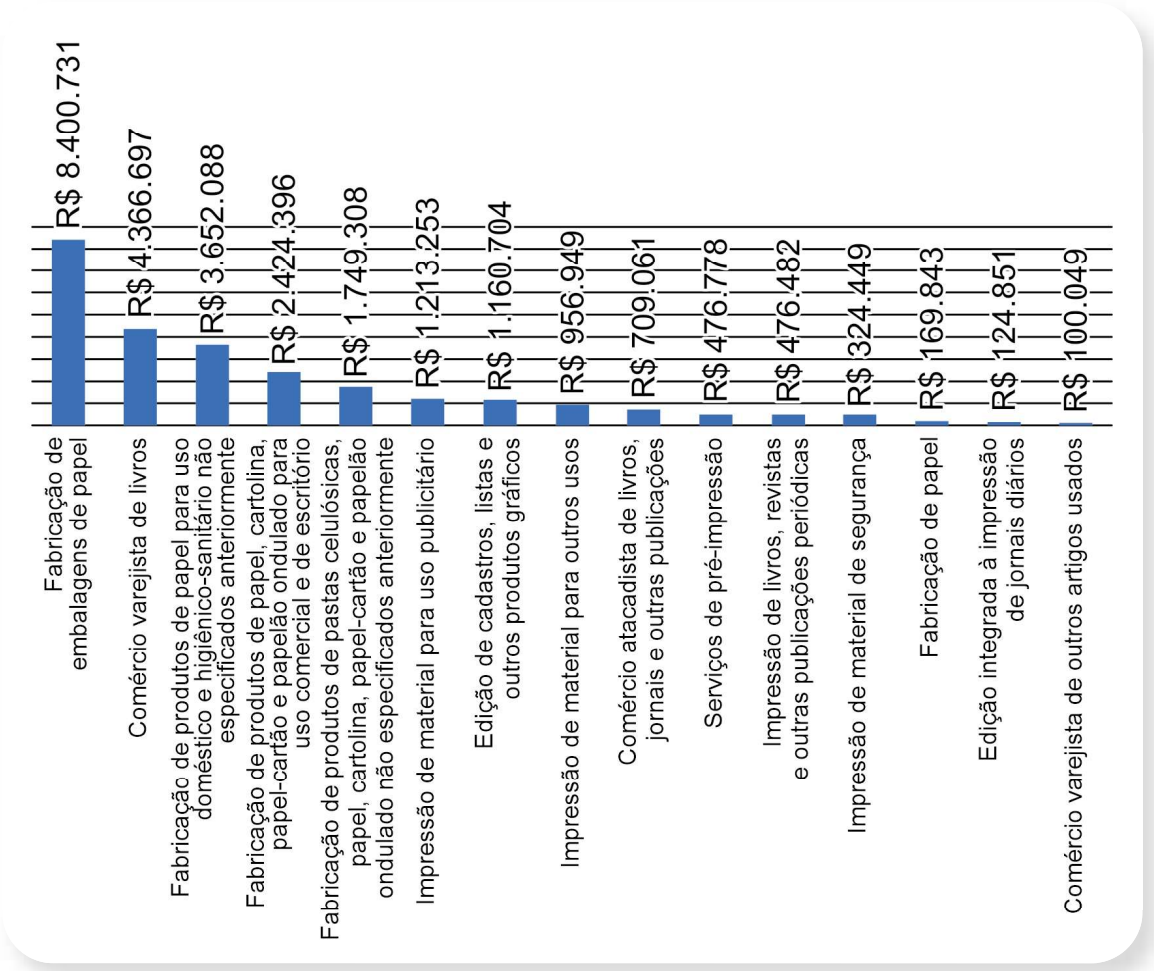
Gráfico 02: Número de Empresas por Atividade Econômica na Cadeia do Livro no Ceará – 2019 – 10 maiores.



Fonte: Elaboração Própria a partir de Dados do Observatório da Indústria

Em 2020, as atividades econômicas relacionadas à cadeia do livro geraram arrecadação de R$ 48.178.872 em ICMS, concentrados quase que integralmente nas 15 principais, como ilustra o gráfico 03, a seguir:

Gráfico 03: Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica na Cadeia do Livro no Ceará (Valores Nominais) – 2020 – 15 Maiores.



Fonte: Elaboração Própria a partir de Dados do Observatório da Indústria

Uma Síntese dos Gargalos

Diante da leitura da realidade descrita, a figura 02 apresenta os principais gargalos da Cadeia Produtiva do Livro no Ceará, apontados em entrevistas e nas nossas pesquisas:

Figura 02: Principais Gargalos da Cadeia do Livro no Estado do Ceará

Fonte: Elaboração própria a partir das entrevistas.

Na figura 02, é apresentado um resumo dos gargalos enfrentados pela cadeia. Alguns deles partem diretamente da necessidade de repensarmos algumas das políticas públicas para o livro e leitura, partindo principalmente das secretarias estadual e municipaiss de cultura. Nessas políticas, cabem perfeitamente associações diversas com outros atores, como instituições sindicais patronais e bancos de desenvolvimento, por exemplo.

A formação de uma nova leva de leitores é algo fundamental de ser incentivado. Esse incentivo é baseado no conhecimento e nos espaços de convivência entre leitores, novos e antigos, que possam trocar ideias e informações. Isso seria otimizado com maior número de bibliotecas infantis e até universitárias, as quais, em um formato contemporâneo em suas arquiteturas e configurações dos serviços, possam ser atrativas aos seus públicos-alvo prioritários.

Um exemplo recente que pode ser citado é o da Biblioteca Pública do Estado do Ceará (BECE), recém-entregue ao público pelo Governo do Estado e que passa a integrar o complexo do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. O Governo do Estado, além do valor investido na reforma e modernização da BECE, realizou outras ações, como listadas em capítulo anterior, mas sempre faz falta uma política de incentivos mais agressiva.

Não teremos espaços interessantes de livrarias e bibliotecas se não tivermos uma mão de obra que possa fazer frente, com conhecimento e experiência, a quem busca estes

espaços. Daí a necessidade de capacitação contínua para os atores da cadeia. A Fecomércio do Ceará busca uma parceria com a Universidade do Livro (UNIL), pertencente à Fundação Editora da Unesp (FEU), que é, no Brasil, quem tem mais experiência para contribuir com esta formação no Ceará, capacitando multiplicadores que possam contribuir tanto com instituições privadas, do comércio, como também com instituições e projetos públicos.

Relembrando a fala de Mileide Flores, ex-presidente do Sindilivros/CE e ex-coordenadora da Bienal do Livro do Ceará, sobre a necessidade de (re)pactuar os papeis entre livreiros, editores e distribuidores, a não definição clara desses papéis e a entrada de uns nos papéis dos outros já são problemas antigos que deixam as relações tensas e conturbadas. Tudo isto aflorou, de forma muito mais forte, com a inserção de uma segunda camada, a chegada do comércio pela internet. O que pode contribuir para essa falta de integração entre os elos da cadeia, entendemos, é a legislação Preço Fixo, do projeto de lei 49/2015.

Capítulo 5

Estratégias para o Desenvolvimento

Pensar em estratégias para o desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Livro, remete-nos inicialmente à Constituição Federal, que, em seu artigo 215, afirma que "o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais".

Foram elencados aqui algumas reflexões e caminhos que foram partilhados pelos entrevistados e que devem ser objeto de discussão mais ampla e envolvendo os setores públicos e privados, com a participação da universidade e, claro, daqueles que fazem parte da cadeia.

Uma questão a ser discutida é exatamente esta: estaria já em gestação um novo movimento de livrarias pequenas e de rua? Se a cidade de São Paulo continua com a força de ditar moda para o resto do Brasil, a resposta é sim. Em matéria publicada no jornal Estado de S. Paulo em novembro de 2021, um movimento que já tinha se iniciado antes da pandemia da Covid-19 ficou suspenso em 2021 e vai na contramão da crise que desafia o mercado editorial há alguns anos. "É o lado positivo da crise. Essas situações extremas colocam à prova nossa

capacidade de adaptação - como seres humanos e profissionais do mundo do livro. Ainda há menos livrarias no País do que em 2014, mas não estamos mais diante de uma catástrofe. Vivemos um processo de renovação, de mudança de pele. É como ver renascer um jardim", comenta Bernardo Gurbanov, presidente da Associação Nacional de Livrarias. Para ele, "as livrarias são um sinal de civilização", e os pequenos negócios têm importância imensa na construção da cidadania.

Outro assunto importante é a discussão nacional do Preço Fixo. É uma nova legislação que está em debate na Frente Parlamentar Mista em Defesa do Livro, Leitura e Biblioteca, o projeto de lei 49/2015, que tem como principais objetivos: assegurar ao público maior disponibilidade de livros e títulos – a chamada bibliodiversidade; respeitar a diversidade do público; garantir a sobrevivência das livrarias e editoras independentes e de médio porte; evitar a concentração do mercado livreiro nas grandes cidades; diminuir o preço do livro; fomentar a leitura no país e aumentar a existência das livrarias de bairro.

Em resumo, as regras do projeto estabelecem que todo livro sob edição nacional vai receber uma precificação única. Esse preço de capa de cada obra vai constar de lista pública eletrônica de emissão das editoras, devendo servir de referência para livreiros e revendedores em todo o território nacional. Será também de obrigação do editor a divulgação dos preços ao público de todo o seu catálogo editorial disponível. O preço de venda do livro ao consumidor final não poderá ser estabelecido abaixo de 90% do preço de capa decidido

pelo editor, durante o período de 12 meses, contado da data de lançamento. "É apenas isso. Mas é uma grande coisa para o negócio do livro, para o pequeno livreiro"[10], resume o senador Jean Paul Prates, presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Livro, Leitura e Biblioteca. Sobre as exceções, o senador explicou também que o projeto de lei 49/2015 não se aplica às vendas efetuadas diretamente ao poder público, aos livros didáticos, obras raras antigas esgotadas, obras fora de catálogo, obras destinadas aos colecionadores, e às obras destinadas a entidades que recebam subsídio público.

Esse Projeto de Lei é algo a ser acompanhado de perto por toda a Cadeia Produtiva do Livro, pois poderá clarear as relações entre livreiros, editores e distribuidores. A Universidade do Livro (UNIL), pertencente à Fundação Editora da UNESP (FEU), tem como inspiração a Escola do Livro de Frankfurt. Está no âmbito do mercado editorial e livreiro, no Brasil, desde 1999, para oferecer aos profissionais das áreas editorial, livreira e demais interessados oportunidades de conhecer e aperfeiçoar suas expertises nos campos teórico e mercadológico do livro e da editoração. Acredita-se que, sem essa fusão entre teoria e prática, o mercado editorial e livreiro não se apresenta da forma consistente e robusta para responder aos desafios do mercado.

A UNIL vem oferecendo diversos cursos presenciais e online para esse mercado, contando com mais de 25.000 alunos já formados. Esses cursos abrangem modalidades do

10 Em entrevista ao portal publishnews.com.br

trabalho com o livro, ações de negociação, planejamento, produção, divulgação e distribuição do produto. Ela cumpre, portanto, papel essencial no aprimoramento do setor editorial e livreiro no Brasil e conta com o reconhecimento entre os profissionais vinculados à Cadeia Produtiva do Livro.

A Fecomércio do Ceará, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/CE), busca parceria com a UNIL com o objetivo de disponibilizar no estado alguns dos cursos disponíveis.

Lucinda Marques do IMEPH, em uma publicação em revista da própria editora, traz um texto assinado por Cipriano Neto[11] especialmente no que diz respeito às compras governamentais e à participação efetiva e de condições de igualdade destes segmentos no Nordeste brasileiro:

1. Garantias de percentuais equânimes nas vendas de livros didáticos e literários produzidos no Nordeste para escolas e bibliotecas dos municípios da região até que se tenha relação razoável e que seja compatível com o propósito de diminuir e eliminar as desigualdades regionais;

2 Participação de representantes do Nordeste com pelo menos ¼ dos membros de comissões técnicas que escolhem os livros a serem adquiridos em compras governamentais dos governos federal, estaduais e municipais, quer seja na área literária, quer seja na área didática;

3. Fazer cumprir, na redes estaduais e municipais, o acordo existente de garantia de participação do Nordeste nos percentuais

11 Crispiniano Neto é jornalista e escritor de Editora IMEPH, membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte

de 25% dos valores das compras de livros que devem ser destinadas aos autores e autoras locais, 25% para os autores e autoras regionais e 50% para autores(as) de renome nacional e estrangeiros considerados de fundamental importância para a cultura universal;

4. Um Projeto de Lei em que a cadeia Produtiva do Livro, da Leitura e da Literatura do Nordeste tenha garantia em percentual de participação em todos os programas e projetos dos governos federal, estaduais e municipais;
5. Debates culturais na TV Senado, TV Câmara, TV Brasil, TVs Educativas e NBR de autores(as) nordestinos(as) e de outras regiões para a promoção da cultura, obras literárias e incentivos de futuros leitores(as) e escritores(as);
6. Ampliação do número e interiorização de feiras, bienais, eventos culturais patrocinados pelo MEC, MinC, CNI, SESC, Banco do Nordeste etc;
7. Ampliação por parte do Governo Federal de editais de publicação de livros e ampliação significativa do número de volumes por edição para maior divulgação e socialização do conhecimento nordestino;
8. Garantia de doações de livros a bibliotecas comunitárias com significativa produção nordestina;
9. Audiência pública na Câmara dos Deputados e no Senado para discussão Do tratamento dados pelos órgãos governamentais à Cadeia Produtiva do Livro, da Leitura e da Literatura do Nordeste;
10. Mobilização de senadores(as) e deputados(as) federais, estaduais, governadores(as), prefeitos(as), vereadores(as) para que compreendam e façam valer o significado das reinvindicações da Cadeia Produtiva do Livro.

Pensando todas essas colocações e possibilidades de caminhos, é fundamental entender que manter o ecossistema

cultural em funcionamento, ativo e pleno, para todos nós, individualmente, e para a nossa coletividade enquanto país é algo fundamental para balizar um Brasil contemporâneo.

A diversidade cultural brasileira é um ativo incomensurável. Junto com o nosso meio ambiente compõem nossa maior força enquanto País. Não podemos perdê-los.

Concluindo, a FIGURA 03 apresenta uma síntese dos Temas Estratégicos para o Desenvolvimento da Cadeia do Livro no Estado do Ceará que são explicadas a seguir:

Figura 03: Temas Estratégicos para o Desenvolvimento da Cadeia do Livro no Estado do Ceará:

Fonte: Elaboração própria.

Na FIGURA 03, acima, é apresentado um resumo de estratégias para o desenvolvimento da cadeia do livro no Estado do Ceará.

Para tratar da estratégia de estímulo ao hábito de leitura na infância e adolescência é fundamental voltarmos a questão da reforma da educação, nos anos 70, citado anteriormente, que fez com que professores sem uma formação especializada fossem contratados em todo o Brasil. Para suprir esta carência e ajudá-los, foram instituídos os chamados 'livros do professor', uma versão já com respostas às perguntas e com sugestões de como conduzir o ensino em sala de aula.

Essa política, de forma geracional, foi tirando a essência fundamental no ato de ler, o despertar da imaginação, dando à leitura um que de mágica para crianças e adolescentes que passaram a conviver com ficha de leitura e suas objetividades castradoras das essências do prazer da leitura. Um caminho de volta já vem sendo realizado tanto pelas escolas como por programas culturais governamentais, mas ainda levará um tempo para que o hábito de leitura na infância e adolescência possam ganhar patamares interessantes e que possam ser definidores de mais pontos percentuais de crescimento para toda a cadeia.

Como muito se fala, não é necessário reinventar a roda. Quando a busca é por uma estratégia de capacitação contínua dos atores da cadeia, o caminho da Unil é fundamental para o Estado do Ceará. É buscarmos este convênio ou outros instrumentos, quer seja através da Fecomércio/CE ou de outra instituição governamental ou privada, que possam ser disponibilizados os cursos de formação para toda a cadeia. Como a Unil é ligada à Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), uma estratégia seria envolver a Universidade Estadual do Cea-

rá (UECE) para que um convênio possa se concretizar entre as duas universidades estaduais e a oferta de formação possa ser realidade.

A estratégia de integração dos elos da cadeia passa pela Lei do Preço Fixo. Somente esta legislação será capaz de restabelecer os papéis de cada elo: livreiros, editores e distribuidores. Com a nova legislação, todo livro sob edição nacional vai receber uma precificação única. Esse preço de capa de cada obra vai constar de lista pública eletrônica de emissão das editoras, devendo servir de referência para livreiros e revendedores para todo território nacional. Será também de obrigação do editor, a divulgação dos preços ao público de todo o seu catálogo editorial disponível. O preço de venda do livro ao consumidor final, não poderá ser estabelecido abaixo de 90% do preço de capa decidido pelo editor, durante o período de 12 meses contado da data de lançamento. A Cadeia Produtiva deve acompanhar e levar esta discussão para a classe política, especificamente os deputados federais e senadores que podem trabalhar, junto à Frente Parlamentar e solicitar que os políticos do estado compreendam, trabalhem e votem essa nova legislação.

Quando falamos em estratégia de desoneração e incentivos para a Cadeia Produtiva do Livro, não existem muitos espaços para desonerações. Partindo no Papel Imune – Linha D'água, quando a Constituição Brasileira garante imunidade tributária ao papel utilizado na confecção de livros, jornais e periódicos, e passando por isenções que vão dos impostos federais como IPI (isentos desde 1948), PIS e Cofins (isentos

desde 2003) e ainda o imposto estadual do ICMS. Alguns têm isenções como IPTU e ISS, como as isenções oferecidas para aqueles empreendimentos que se situarem no primeiro distrito criativo de Fortaleza, em implantação na Praia de Iracema, mas que podem ser oferecidos às pequenas livrarias de rua, instaladas fora dos espaços disponibilizados.

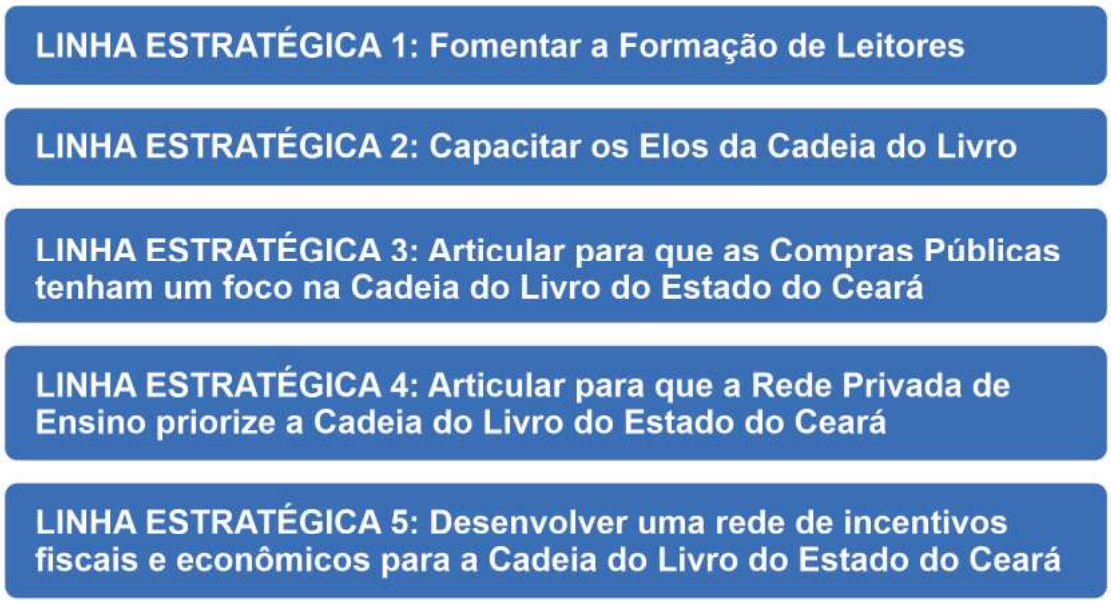
Fica assim a oportunidade de reforçar os editais e leis de incentivos estaduais e municipais que possam destinar mais recursos à cadeia produtiva. É uma discussão de entender mais estes mecanismos, os programas e projetos governamentais que já tratam do tema do livro e da leitura, citados aqui, e dialogar com as secretarias para alinhar envolvimentos de membros da cadeia que ainda possam estar fora destas ações. Tanto o Governo do Estado como a Prefeitura de Fortaleza são sempre muito abertos a esses diálogos. Outro caminho são os conselhos de cultura, estadual e municipal, que têm representantes da linguagem e que podem pautar essas conversas nos conselhos.

Nos conselhos de cultura estadual e municipal e para as respectivas secretarias de educação, também devem ser pautados como questão fundamental de estratégia de mudança nos processos das compras públicas de livro pelos respectivos entes públicos. É impensável que os autores locais, representados por editoras locais, não estejam sendo capazes de colocar seus produtos nos processos licitatórios de compras de livros para as escolas estaduais e municipais. É o caminho que mais pode trazer fluxo para os elos da cadeia. Uma grande compra

de uma editora local movimenta todo o processo, do autor à gráfica, dos designers aos revisores, diagramadores etc.

Nossos recursos governamentais estarem beneficiando editoras de outros estados é um duro golpe na cadeia. Ou então, como foi citado, que o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), do Governo do Estado do Ceará, concorre com as editoras, com um processo de licitação e impressão de livros próprios, assumindo toda uma função que é das editoras.

Os temas estratégicos são materializados nas linhas estratégicas apresentadas abaixo:



Fonte: Elaboração própria.

Cada uma dessas linhas estratégicas necessita de métricas para que sejam acompanhados os resultados alcançados. A seguir segue a sugestão de indicadores para cada uma delas:

MÉTRICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DO LIVRO NO ESTADO DO CEARÁ

LINHAS ESTRATÉGICAS	MÉTRICA
LINHA ESTRATÉGICA 1: Fomentar a Formação de Leitores	Qtd Eventos Qtd participantes
LINHA ESTRATÉGICA 2: Capacitar os Elos da Cadeia do Livro	Qtd de Treinamentos Qtd de Profissionais Capacitados
LINHA ESTRATÉGICA 3: Articular para que as Compras Públicas tenham um foco na Cadeia do Livro do Estado do Ceará	Qtd de títulos vendidos Qtd de tiragem vendida
LINHA ESTRATÉGICA 4: Articular para que a Rede Privada de Ensino priorize a Cadeia do Livro do Estado do Ceará	Qtd de títulos vendidos Qtd de tiragem vendida
LINHA ESTRATÉGICA 5: Desenvolver uma rede de incentivos fiscais e econômicos para a Cadeia do Livro do Estado do Ceará	Incentivos Existentes % de incentivo
LINHA ESTRATÉGICA 5: Desenvolver uma rede de incentivos fiscais e econômicos para a Cadeia do Livro do Estado do Ceará	Incentivos Existentes % de incentivo

Fonte: Elaboração própria.

Como a implantação das linhas estratégicas depende da boa governança, assim é sugerida a criação de um comitê gestor para a cadeia do livro. Ele seria composto por representantes de cada elo da cadeia, do Sebrae, da ACL, entre outros.

Fonte: Elaboração própria.

Conclui-se que o Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Livro no Ceará passa, obrigatoriamente, pela integração de todos os elos da cadeia, por uma maior articulação com o poder público e, principalmente, pela formação do consumidor, ou seja, o próprio leitor!

Anexo 1 – Atividades Econômicas e o Número de Empregados

Código da Atividade	Atividade Econômica	Empregados
6201501	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	2.799
1731100	Fabricação de embalagens de papel	1.686
8219999	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	1.567
1813001	Impressão de material para uso publicitário	1.023
1813099	Impressão de material para outros usos	984
6319400	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	867
4761001	Comércio varejista de livros	862
1733800	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	698
4647802	Comércio atacadista de livros, jornais e outras publicações	689
1741902	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	516
1812100	Impressão de material de segurança	413
1749400	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	385
8219901	Fotocópias	371
5812301	Edição de jornais diários	361
1821100	Serviços de pré-impressão	230

Código da Atividade	Atividade Econômica	Empregados
1811302	Impressão de livros, revistas e outras publicações periódicas	211
5829800	Edição integrada à impressão de cadastros, listas e outros produtos gráficos	206
1822999	Serviços de acabamentos gráficos, exceto enca- dernação e plastificação	205
5811500	Edição de livros	187
5822101	Edição integrada à impressão de jornais diários	127
5821200	Edição integrada à impressão de livros	122
1811301	Impressão de jornais	104
1721400	Fabricação de papel	93
1732000	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	86
4785799	Comércio varejista de outros artigos usados	85
1742799	Fabricação de produtos de papel para uso doméstico e higiênico-sanitário não especificados anteriormente	78
4761002	Comércio varejista de jornais e revistas	63
5819100	Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos	44
1822901	Serviços de encadernação e plastificação	40
5813100	Edição de revistas	24
5823900	Edição integrada à impressão de revistas	5
9002702	Restauração de obras de arte	4

Fonte: Observatório da Indústria com base nos dados do Ministério da Economia

Anexo 2 – Número de Empregados por Ocupação

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
784205	Alimentador de Linha de Produção	1.179
422320	Operador de Telemarketing Técnico	1.082
411005	Auxiliar de Escritório	1.017
411010	Assistente Administrativo	888
521110	Vendedor de Comércio Varejista	443
212405	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	362
766205	Impressor (Serigrafia)	318
372205	Operador de Rede de Teleprocessamento	311
766315	Operador de Acabamento (Indústria Gráfica)	304
262410	Desenhista Industrial Gráfico (Designer Gráfico)	274
514320	Faxineiro	260
317210	Técnico de Apoio Ao Usuário de Informática (Helpdesk)	256
317110	Programador de Sistemas de Informação	239
862150	Operador de Máquinas Fixas, em Geral	194
414105	Almoxarife	190
422105	Recepcionista, em Geral	174
519110	Motofretista	165
212420	Analista de Suporte Computacional	150
413110	Auxiliar de Contabilidade	147
766120	Editor de Texto e Imagem	144
766215	Impressor de Ofsete (Plano e Rotativo)	141
142105	Gerente Administrativo	118
317120	Programador de Multimídia	118
252105	Administrador	113
832125	Operador de Máquina de Fabricar Papel e Papelão	111
521140	Atendente de Lojas e Mercados	109

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
421310	Cobrador Interno	109
782305	Motorista de Carro de Passeio	103
421125	Operador de Caixa	100
411030	Auxiliar de Pessoal	99
318405	Desenhista Técnico (Artes Gráficas)	98
517410	Porteiro de Edifícios	98
410105	Supervisor Administrativo	92
760125	Mestre (Indústria Têxtil e de Confecções)	89
766235	Impressor Flexográfico	88
317205	Operador de Computador (Inclusive Microcomputador)	77
782220	Operador de Empilhadeira	77
832135	Operador de Rebobinadeira na Fabricação de Papel e Papelão	76
766310	Impressor de Corte e Vinco	73
514120	Zelador de Edifício	72
239405	Coordenador Pedagógico	71
766250	Impressor Tipográfico	71
766320	Operador de Guilhotina (Corte de Papel)	70
313105	Eletrotécnico	69
142305	Gerente Comercial	69
141205	Gerente de Produção e Operações	69
760605	Supervisor das Artes Gráficas (Indústria Editorial e Gráfica)	68
415130	Operador de Máquina Copiadora (Exceto Opera- dor de Gráfica Rápida)	67
782510	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	66
354125	Assistente de Vendas	64
911305	Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	64
261120	Editor	62

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
414110	Armazenista	59
766230	Impressor Digital	59
782310	Motorista de Furgão Ou Veículo Similar	59
520110	Supervisor de Vendas Comercial	59
766305	Acabador de Embalagens (Flexíveis e Cartotécnicas)	58
252405	Analista de Recursos Humanos	56
833205	Cartonageiro, A Mão (Caixas de Papelão)	56
833120	Operador de Máquina de Cortar e Dobrar Papelão	56
252210	Contador	55
524105	Vendedor em Domicílio	52
783225	Ajudante de Motorista	51
521115	Promotor de Vendas	51
261140	Revisor de Texto	51
354120	Agente de Vendas de Serviços	50
724315	Soldador	50
142320	Gerente de Vendas	47
766145	Operador de Sistemas de Prova (Analógico e Digital)	47
422310	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	47
391215	Operador de Inspeção de Qualidade	44
142515	Gerente de Produção de Tecnologia da Informação	42
391125	Técnico de Planejamento de Produção	39
832120	Operador de Máquina de Fabricar Papel (Fase Seca)	37
354130	Promotor de Vendas Especializado	37
519905	Cartazeiro	36
311710	Colorista Têxtil	36
412110	Digitador	36
413115	Auxiliar de Faturamento	34
412205	Contínuo	34

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
253115	Publicitário	34
142315	Gerente de Marketing	33
830105	Mestre (Indústria de Celulose, Papel e Papelão)	33
517420	Vigia	33
513505	Auxiliar Nos Serviços de Alimentação	32
724205	Montador de Estruturas Metálicas	32
774105	Montador de Móveis e Artefatos de Madeira	30
413210	Caixa de Banco	29
513205	Cozinheiro Geral	29
391205	Inspetor de Qualidade	29
252305	Secretária(O) Executiva(O)	29
422315	Operador de Telemarketing Receptivo	28
261135	Repórter (Exclusive Rádio e Televisão)	28
514325	Trabalhador da Manutenção de Edificações	28
142330	Analista de Negócios	27
351430	Auxiliar de Serviços Jurídicos	27
521125	Repositor de Mercadorias	27
391210	Técnico de Garantia da Qualidade	26
262405	Artista (Artes Visuais)	25
766115	Gravador de Matriz Para Flexografia (Clicherista)	25
862120	Operador de Caldeira	25
261530	Redator de Textos Técnicos	25
514225	Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conserva- ção de Áreas Públicas	25
313220	Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	25
212315	Administrador de Sistemas Operacionais	24
252545	Analista Financeiro (Instituições Financeiras)	24
725010	Ajustador Mecânico	23
253125	Diretor de Arte (Publicidade)	23
212410	Analista de Redes e de Comunicação de Dados	22

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
763210	Costureiro Na Confecção em Série	22
818105	Assistente de Laboratório Industrial	21
411040	Auxiliar de Seguros	21
142115	Gerente Financeiro	21
766220	Impressor de Rotativa	21
423105	Despachante Documentalista	20
410230	Supervisor de Orçamento	20
520105	Supervisor de Vendas de Serviços	20
142335	Analista de Pesquisa de Mercado	19
784105	Embalador, A Mão	19
721215	Operador de Máquinas-Ferramenta Convencionais	19
253110	Redator de Publicidade	19
413105	Analista de Folha de Pagamento	18
513435	Atendente de Lanchonete	18
354205	Comprador	18
142520	Gerente de Projetos de Tecnologia da Informação	18
766325	Preparador de Matrizes de Corte e Vinco	18
517330	Vigilante	18
261105	Arquivista Pesquisador (Jornalismo)	17
142205	Gerente de Recursos Humanos	17
513425	Copeiro	16
414125	Estoquista	16
768705	Gravador, À Mão (Encadernação)	16
766125	Montador de Fotolito (Analógico e Digital)	16
351605	Técnico em Segurança do Trabalho	16
783210	Carregador (Armazém)	15
951105	Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	15
420135	Supervisor de Telemarketing e Atendimento	15
414210	Apontador de Produção	14
261125	Jornalista	14

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
832110	Operador de Cortadeira de Papel	14
354145	Vendedor Pracista	14
252525	Analista de Crédito (Instituições Financeiras)	13
261215	Analista de Informações (Pesquisador de Informações de Rede)	13
414215	Conferente de Carga e Descarga	13
391115	Controlador de Entrada e Saída	13
375105	Designer de Interiores	13
513405	Garçom	13
142210	Gerente de Departamento Pessoal	13
317105	Programador de Internet	13
521105	Vendedor em Comércio Atacadista	13
833110	Confeccionador de Bolsas, Sacos e Sacolas e Papel, A Máquina	12
724440	Serralheiro	12
752205	Aplicador Serigráfico em Vidros	11
318005	Desenhista Técnico	11
262330	Diretor de Arte	11
414135	Expedidor de Mercadorias	11
141415	Gerente de Loja e Supermercado	11
422305	Operador de Telemarketing Ativo	11
313215	Técnico Eletrônico	11
421105	Atendente Comercial (Agência Postal)	10
241040	Consultor Jurídico	10
424115	Entrevistador de Pesquisas de Mercado	10
141615	Gerente de Logística (Armazenagem e Distribuição)	10
766245	Impressor Tampográfico	10
724515	Prensista (Operador de Prensa)	10

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
766155	Programador Visual Gráfico	10
780105	Supervisor de Embalagem e Etiquetagem	10
212320	Administrador em Segurança da Informação	9
212415	Analista de Sistemas de Automação	9
413205	Atendente de Agência	9
141410	Comerciante Varejista	9
784110	Embalador, A Máquina	9
951305	Instalador de Sistemas Eletroeletrônicos de Segurança	9
831125	Operador de Máquina de Secar Celulose	9
715210	Pedreiro	9
342125	Tecnólogo em Logística de Transporte	9
312305	Técnico em Agrimensura	9
351505	Técnico em Secretariado	9
514310	Auxiliar de Manutenção Predial	8
375110	Designer de Vitrines	8
123115	Diretor Financeiro	8
142405	Gerente de Compras	8
333115	Professores de Cursos Livres	8
840110	Supervisor da Indústria de Bebidas	8
410235	Supervisor de Tesouraria	8
312105	Técnico de Obras Civis	8
314110	Técnico Mecânico	8
515225	Auxiliar de Produção Farmacêutica	7
341310	Condutor de Máquinas	7

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
766105	Copiador de Chapa	7
318420	Desenhista Técnico (Indústria Têxtil)	7
123105	Diretor Administrativo	7
715615	Eletricista de Instalações	7
141305	Gerente de Produção e Operações da Construção Civil e Obras Públicas	7
142410	Gerente de Suprimentos	7
725205	Montador de Máquinas	7
725210	Montador de Máquinas Gráficas	7
354820	Organizador de Evento	7
239415	Pedagogo	7
313205	Técnico de Manutenção Eletrônica	7
212305	Administrador de Banco de Dados	6
241005	Advogado	6
141405	Comerciante Atacadista	6
318430	Desenhista Técnico de Embalagens, Maquetes e Leiautes	6
374405	Editor de Mídia Audiovisual	6
261615	Editor de Mídia Eletrônica	6
821405	Encarregado de Acabamento de Chapas e Metais (Têmpera)	6
910105	Encarregado de Manutenção Mecânica de Siste- mas Operacionais	6
142310	Gerente de Comunicação	6
142510	Gerente de Desenvolvimento de Sistemas	6
142705	Gerente de Projetos e Serviços de Manutenção	6
142530	Gerente de Suporte Técnico de Tecnologia da Informação	6
622010	Jardineiro	6
914405	Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	6

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
710205	Mestre (Construção Civil)	6
766150	Operador de Processo de Tratamento de Imagem	6
723330	Pintor, A Pistola (Exceto Obras e Estruturas Metálicas)	6
261130	Produtor de Texto	6
410205	Supervisor de Almoxarifado	6
311505	Técnico de Controle de Meio Ambiente	6
241010	Advogado de Empresa	5
252515	Analista de Cobrança (Instituições Financeiras)	5
351715	Assistente Comercial de Seguros	5
715505	Carpinteiro	5
253120	Diretor de Mídia (Publicidade)	5
514110	Garagista	5
766140	Gravador de Matriz Serigráfica	5
720110	Mestre de Caldeiraria	5
831120	Operador de Lavagem e Depuração de Pasta Para Fabricação de Papel	5
763320	Operador de Máquina de Costura de Acabamento	5
233225	Professor Instrutor de Ensino e Aprendizagem em Serviços	5
261820	Repórter Fotográfico	5
420110	Supervisor de Cobrança	5
410225	Supervisor de Crédito e Cobrança	5
412120	Supervisor de Digitação e Operação	5
239430	Supervisor de Ensino	5
351510	Taquígrafo	5
313120	Técnico de Manutenção Elétrica	5
391130	Técnico de Planejamento e Programação da Manutenção	5

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
371310	Técnico Gráfico	5
214110	Arquiteto de Interiores	4
724410	Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aço)	4
783215	Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	4
318505	Desenhista Projetista de Arquitetura	4
123110	Diretor Administrativo e Financeiro	4
212215	Engenheiros de Sistemas Operacionais em Computação	4
731305	Instalador-Reparador de Equipamentos de Comutação em Telefonia	4
333110	Instrutor de Cursos Livres	4
524210	Jornaleiro (em Banca de Jornal)	4
911205	Mecânico de Manutenção e Instalação de Aparelhos de Climatização e Refrigeração	4
725705	Mecânico de Refrigeração	4
821330	Operador de Montagem de Cilindros e Mancais	4
722220	Operador de Máquina Centrifugadora de Fundição	4
833125	Operador de Prensa de Embutir Papelão	4
768625	Pintor de Letreiros	4
261730	Repórter de Mídias Audiovisuais	4
910120	Supervisor de Manutenção de Máquinas Gráficas	4
768605	Tipógrafo	4
354140	Técnico em Atendimento e Vendas	4
314410	Técnico em Manutenção de Máquinas	4
212310	Administrador de Redes	3
253140	Agenciador de Propaganda	3
414120	Conferente Mercadoria (Exceto Carga e Descarga)	3

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
253135	Diretor de Contas (Publicidade)	3
214910	Engenheiro de Controle de Qualidade	3
517425	Fiscal de Loja	3
142505	Gerente de Rede	3
919105	Lubrificador Industrial	3
722305	Macheiro, A Mão	3
715545	Montador de Andaimes (Edificações)	3
351425	Oficial de Justiça	3
761415	Operador de Calandras (Tecidos)	3
391120	Planejista	3
262105	Produtor Cultural	3
142325	Relações Públicas	3
354210	Supervisor de Compras	3
410220	Supervisor de Controle Patrimonial	3
352205	Agente de Defesa Ambiental	2
252205	Auditor (Contadores e Afins)	2
354305	Analista de Exportação e Importação	2
331110	Auxiliar de Desenvolvimento Infantil	2
371105	Auxiliar de Biblioteca	2
414140	Auxiliar de Logistica	2
519105	Ciclista Mensageiro	2
833105	Cartonageiro, A Máquina	2
514205	Coletor de Lixo Domiciliar	2
262415	Conservador-Restaurador de Bens Culturais	2

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
318105	Desenhista Técnico (Arquitetura)	2
123305	Diretor Comercial	2
123605	Diretor de Serviços de Informática	2
261210	Documentalista	2
313115	Eletrotécnico Na Fabricação, Montagem e Instalação de Máquinas e Equipamentos	2
313415	Encarregado de Manutenção de Instrumentos de Controle, Medição e Similares	2
214905	Engenheiro de Produção	2
214915	Engenheiro de Segurança do Trabalho	2
141420	Gerente de Operações de Serviços de Assistência Técnica	2
142605	Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)	2
131115	Gerente de Serviços Culturais	2
241330	Oficial do Registro de Títulos e Documentos	2
813120	Operador de Processo (Química, Petroquímica e Afins)	2
954125	Operador Eletromecânico	2
251505	Psicólogo Educacional	2
251530	Psicólogo Social	2
354705	Representante Comercial Autônomo	2
761815	Revisor de Tecidos Acabados	2
410215	Supervisor de Contas A Pagar	2
860110	Supervisor de Operação de Fluidos (Distribuição, Captação, Tratamento de Água, Gases, Vapor)	2
420125	Supervisor de Recepcionistas	2
422210	Teleoperador	2

Código da Ocupação	Ocupação	Empregados
121005	Diretor de Planejamento Estratégico	1
212205	Engenheiro de Aplicativos em Computação	1
211205	Estatístico	1
723215	Galvanizador	1
253215	Gerente de Contas - Pessoa Física e Jurídica	1
715725	Instalador de Material Isolante, A Mão (Edificações)	1
731180	Operador de Linha de Montagem (Aparelhos Eletrônicos)	1
723310	Pintor a Pincel e Rolo (Exceto Obras e Estruturas Metálicas)	1
374135	Projetista de Sistemas de Áudio	1
910115	Supervisor de Manutenção de Bombas, Motores, Compressores e Equipamentos de Transmissão	1
262135	Tecnólogo em Produção Audiovisual	1
373130	Técnico de Sistemas Audiovisuais	1
316320	Técnico em Pesquisa Mineral	1
373220	Supervisor Técnico Operacional de Sistemas de Televisao e Produtoras de Video	1

Fonte: Observatório da Indústria com base nos dados do Ministério da Economia

Anexo 3 - Número de Empresas por Atividades Econômicas

Código da Atividade	Atividade Econômica	Empresas
8219999	Preparação de Documentos e Serviços Especializados de Apoio Administrativo não Especificados Anteriormente	199
1813001	Impressão de Material para Uso Publicitário	148
4761001	Comércio Varejista de Livros	147
1813099	Impressão de Material para Outros Usos	114
8219901	Fotocópias	95
6201501	Desenvolvimento de Programas de Computador Sob Encomenda	79
1812100	Impressão de Material de Segurança	55
6319400	Portais, Provedores de Conteúdo e Outros Serviços de Informação na Internet	45
5829800	Edição Integrada à Impressão de Cadastros, Listas e Outros Produtos Gráficos	37
1821100	Serviços de Pré-Impressão	35
1822999	Serviços de Acabamentos Gráficos, Exceto Encadernação e Plastificação	32
4647802	Comércio Atacadista de Livros, Jornais e Outras Publicações	30
1741902	Fabricação de Produtos de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado para Uso Comercial e de Escritório, Exceto Formulário Contínuo	26
1731100	Fabricação de Embalagens de Papel	25
4785799	Comércio Varejista de Outros Artigos Usados	22
5811500	Edição de Livros	22

Código da Atividade	Atividade Econômica	Empresas
1811302	Impressão de Livros, Revistas e Outras Publicações Periódicas	21
1733800	Fabricação de Chapas e de Embalagens de Papelão Ondulado	19
4761002	Comércio Varejista de Jornais e Revistas	19
5819100	Edição de Cadastros, Listas e Outros Produtos Gráficos	19
1822901	Serviços de Encadernação e Plastificação	18
5821200	Edição Integrada à Impressão de Livros	8
1749400	Fabricação de Produtos de Pastas Celulósicas, Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado não Especificados Anteriormente	7
1811301	Impressão de Jornais	7
5813100	Edição de Revistas	7
5822101	Edição Integrada à Impressão de Jornais Diarios	7
1721400	Fabricação de Papel	6
1732000	Fabricação de Embalagens de Cartolina e Papel-Cartão	6
5812301	Edição de Jornais Diarios	4
1742799	Fabricação de Produtos de Papel para Uso Domés- tico e Higiênico-Sanitário não Especificados Anteriormente	2
5823900	Edição Integrada à Impressão de Revistas	2
7490101	Serviços de Tradução, Interpretação e Similares	2
9002702	Restauração de Obras de Arte	2
4618403	Representantes Comerciais e Agentes do Comércio de Jornais, Revistas e Outras Publicações	1
5812302	Edição de Jornais nao Diarios	1
5822102	Edição Integrada à Impressão de Jornais nao Diarios	1
9002701	Atividades de Artistas Plásticos, Jornalistas Independentes e Escritores	1

Fonte: Observatório da Indústria com base nos dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará

Anexo 4 – Arrecadação em Reais por Atividades Econômicas

Código da Atividade	Atividade Econômica	Arrecadação
4647802	Comércio atacadista de livros, jornais e outras publicações	R$ 709.061
1721400	Fabricação de papel	R$ 169.843
4761002	Comércio varejista de jornais e revistas	R$ 87.020
1731100	Fabricação de embalagens de papel	R$ 8.400.731
4761001	Comércio varejista de livros	R$ 4.366.697
1732000	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	R$ 38.419
4785799	Comércio varejista de outros artigos usados	R$ 100.049
1733800	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	R$ 21.463.427
6201501	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	R$ 89.131
1741902	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	R$ 2.424.396
5819100	Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos	R$ 1.160.704
1742799	Fabricação de produtos de papel para uso doméstico e higiênico-sanitário não especificados anteriormente	R$ 3.652.088
5811500	Edição de livros	R$ 8.333
1749400	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	R$ 1.749.308
5829800	Edição integrada à impressão de cadastros, listas e outros produtos gráficos	R$ 55.951
1811301	Impressão de jornais	R$ 2.017
5822101	Edição integrada à impressão de jornais diários	R$ 124.851
1811302	Impressão de livros, revistas e outras publicações periódicas	R$ 476.482

Código da Atividade	Atividade Econômica	Arrecadação
5821200	Edição integrada à impressão de livros	R$ 61.755
1812100	Impressão de material de segurança	R$ 324.449
1813001	Impressão de material para uso publicitário	R$ 1.213.253
1813099	Impressão de material para outros usos	R$ 956.949
8219999	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	R$ 1.913
1822901	Serviços de encadernação e plastificação	R$ 4.016
1822999	Serviços de acabamentos gráficos, exceto encadernação e plastificação	R$ 54.625
1821100	Serviços de pré-impressão	R$ 476.778
5812301	Edição de jornais diários	R$ 6.490
5823900	Edição integrada à impressão de revistas	R$ 137

Fonte: Observatório da Indústria com base nos dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará

Entrevistas

1. Jothe Frota - Presidente do Sindilivros/CE
2. Fernando Hélio Brito - Presidente do Sindigráfica/CE
3. Fábio Brasil - Gráfica LCR
4. Francisco Eulálio - Expressão Gráfica
5. Mileide Flores - Ex-curadora da Bienal do Livro do Ceará
6. Lucinda Marques -Editora IMEPH e presidente da CCL
7. Albanisa Dummar - Editora Armazém da Cultura
8. Maílson Furtado - Escritor
9. Denise de Castro –Fecomércio/Senac
10. Silvia Furtado – Fundação Waldemar Alcântara
11. Dora Freitas – Fundação Waldemar Alcântara

Bibliografia

COLEÇÃO CULTURA E PENSAMENTO. **Políticas Culturais para as Cidades**. 1. Ed. V. 2. Salvador: EDUFBA, 2018.

COLEÇÃO CULTURA E PENSAMENTO. **Políticas para as Artes**. 1. Ed. V. 3. Salvador: EDUFBA, 2018.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto.; TELLES, Mário Ferreira de Pragmácio.; COSTA, Rodrigo Vieira. **Direito, Arte e Cultura.** 1. Ed. Fortaleza: SEBRAE, 2008.

_____; **Direitos Culturais como Direitos Fundamentais no Ordenamento Jurídico Brasileiro.** 1. Ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2000.

EARP, Fábio Sá; KONIS, George. **A Economia da Cadeia Produtiva do Livro.** Rio de Janeiro, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2005

FERREIRA, Fernando; MIRANDA, Luis; MORAS, Monique. **Impacto dos e-books na Cadeia Editorial Brasileira : Uma análise Exploratória.** Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/GMc4f9K- Q7VYwDbHqJ7sp88v/?lang=pt . Acesso em 21 de outubro de 2021.

GARCIA, Jaimelson. **(Des)Ordem na Cadeia Produtiva do Livro : Um estudo de caso sobre o livro Ryotiras Omnibus**. Santa Maria – RS. Universidade Federal de Santa Maria. 2014.

MESQUITA, Mariana. **A Cadeia Produtiva do Livro.** Folha de Per- nambuco, 24 ago. 2019, Cultura +, p. 1.

MORTARA, Fábio. **Sustentabilidade: da** árvore **ao livro.** Disponível em: https://www.publishnews.com.br/materias/2016/03/24/sustentabilidadedarvoreaolivro. Acesso em 20 de outubro de 2021.

Observatório da Indústria – FIEC. **Proxy Econômica da Cadeia do Livro**. 2021.

SEMINÁRIO NACIONAL DE ECONOMIA CRIATIVA, I, 2009, Fortaleza. **Economia Criativa: uma nova perspectiva. Anais do I Seminário nacional de Economia Criativa.** Fortaleza: Expressão Gráfica. 156p. 2009.

SILVEIRA JUNIOR, Hélio Jorge. **O Bibliotecário na Cadeia Produtiva do Livro**. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

TANURE, Milena. **Breves reflexões sobre a cadeia produtiva do livro na Bahia: um lugar em aberto**. Disponível em: https://leiturascontemporaneas.org/2019/10/24/breves-reflexoes-sobre-a-cadeia-produtiva-do-livro-na-bahia-um-lugar-em-aberto/. Acesso em 11 de outubro de 2021.

Os Autores

LAURO CHAVES NETO

Professor da Universidade Estadual do Ceará, PHD em Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial pela Universidade de Barcelona, Conselheiro Federal de Economia, Assessor Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Ceará e Presidente da Academia Cearense de Economia.

LUIS CARLOS BELTRÃO SABADIA

Pós graduado em Gestão Cultural pela Universidade Estadual do Ceará. Trabalha com gestão cultural, incentivos fiscais à cultura e economia criativa. É gestor do Museu da Indústria (SESI/FIEC). É membro do Conselho Estadual de Políticas Culturais (Ceará).

Esta obra foi composta em fonte Constantia e
processada em CTP e impressa em papel
Pólen 80 g/m², Capa em Papel Supremo
250g/m2. Impressão e acabamento
na Expressão Gráfica e Editora,
Fortaleza, agosto de 2022.